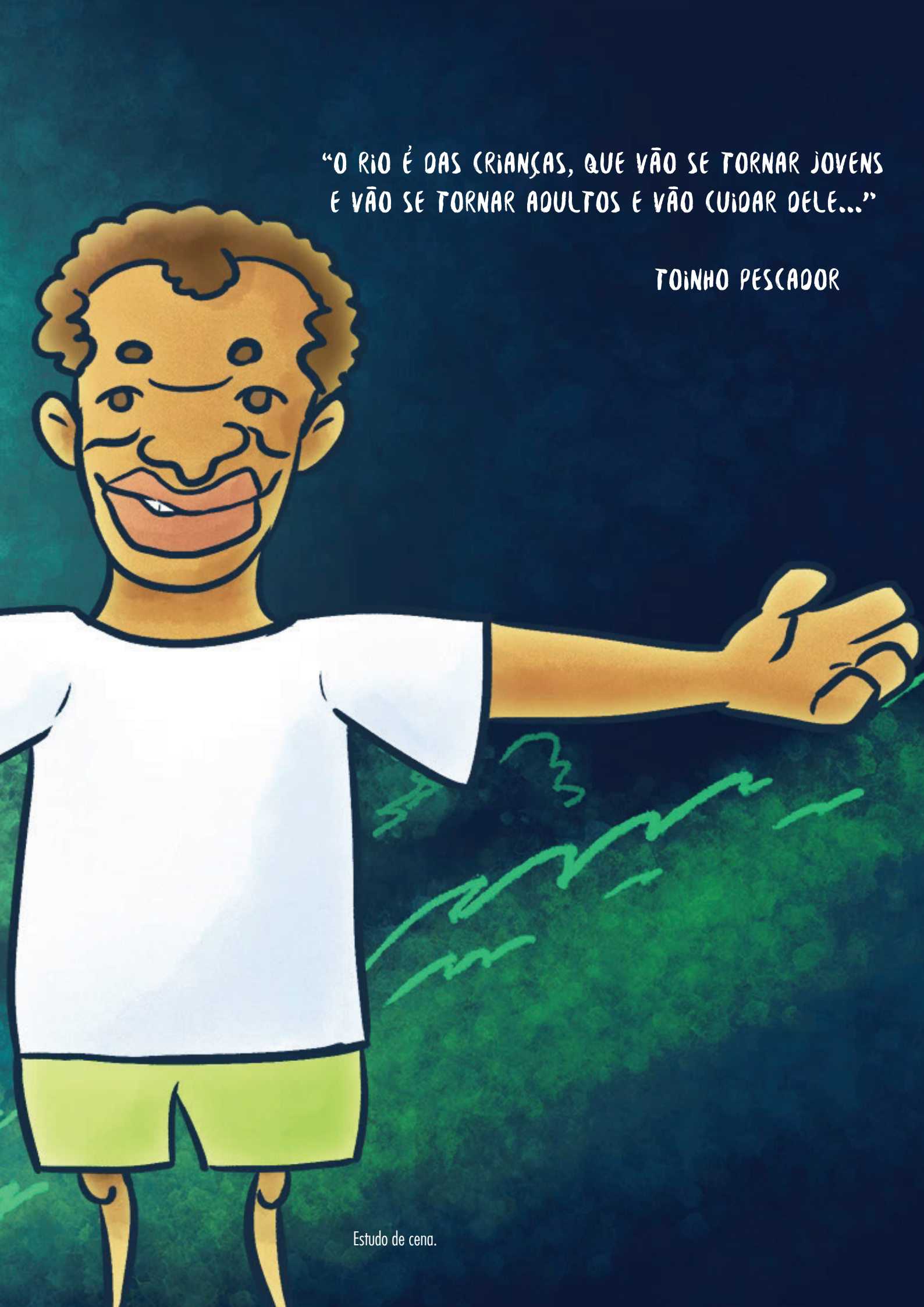
O
POETA
DO
BARRO
VERMELHO
UM FILME DE
MATHEUS NOBRE
PROPOSTA DE CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO



Estudo de cena.

APRESENTAÇÃO

O FILME

Este projeto nasceu de um encontro inusitado. Em viagem a Penedo, na ocasião de coletar algumas assinaturas de autorização de uso de imagem e som para a dissertação de mestrado de uma colega, assim, quase de carona - ou totalmente - me vi sentado diante de Toinho Pescador. E não demorou para que ele plantasse em mim a semente deste filme.

Ouvir Toinho é como ouvir um ser daquele rio, submerso em águas simples, mas muito ricas. Aos poucos, inspirado por Deus - como ele mesmo diz - vai deixando essas gotas de sabedoria, poesia e música virem à superfície.

Basta ter ouvidos, basta ter olhos.

TOINHO PESCADOR

Antônio Gomes dos Santos, conhecido como TOINHO PESCADOR, nasceu no dia 12 de Dezembro 1931, em Penedo, cidade Alagoana localizada às margens do Rio São Francisco. Este rio não poderia ter visto nascer filho tão dileto, tão amante deste pai-rio, protetor voraz do seu meio ambiente. O poeta militante nascido e criado no Barro Vermelho, um bairro da sua cidade.

No seu currículo de militância ambiental estão fatos importantíssimos na representação dos ribeirinhos nas estâncias políticas como ter sido:

- O primeiro Pescador do Nordeste a compor o conselho de representantes da confederação nacional dos pescadores;
- Presidente da colônia de pescadores de Penedo;
- Membro do conselho Nacional da reserva da biosfera da mata atlântica;
- Presidente do movimento FILHOS DO VELHO CHICO;
- Vice-presidente da Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas;
- Membro titular do comitê nacional hidrográfico do Rio São Francisco, representando a área de pesca, turismo e lazer.

Sem estudo formal, Toinho, abençoado, consegue ser um poeta observador, um cronista social (como no poema *Greve de Fome de Dom Luis Flávio Cappio*, que é quase uma cobertura "jornalística" em forma de rima, atualizado posteriormente por um outro poema para narrar os fatos ocorridos após os 24 dias desta greve). Toinho é um denunciador do descaso e da morte de um sistema que alimentou milhares de centenas de famílias que já viveram à beira daquele lugar e também um poeta que encontrou na sua rima e construção literária uma forma de falar de coisas simples e singelas, como o cotidiano do antigo Penedo e sua própria vida nesse lugar. Uma aula de história em versos.

Toinho já publicou um livro de poesias intitulado "pescando cidadania – poemas" que já está na sua segunda edição e rumando para uma terceira.

ESTILO

Voltando à varanda de Toinho e à semente deste filme, imaginei contar sobre ele e sua luta pela preservação do Rio São Francisco na forma de animação, em quadros se movendo nesta cadência que a poesia descritiva e ilustrativa de Toinho sugere, uma escolha que naturalmente expande o alcance deste filme, que inicialmente é voltado para o público infantil, o qual não dispõe de material significativo produzido em Alagoas.

O direcionamento artístico para o projeto foi óbvio. A estética de ilustração e animação é inspirada na arte *naïf*, que é concebida e produzida por artistas sem preparação acadêmica específica - tal qual a literatura de Toinho - e sem a "obrigação" de utilizar técnicas elaboradas e abordagens temáticas e cromáticas convencionais nos trabalhos que executam. Mas, claro, buscando uma estilização, revestindo esta "ingenuidade" numa roupagem mais abstrata e surreal, e sobretudo mais moderna.

Consideremos este um documentário animado antropofágico para crianças!

ILUSTRAÇÃO

Após algumas propostas do nosso ilustrador, decidimos pela versão número 3 do Toinho.

DIVULGAÇÃO

Para a campanha de divulgação, decidimos produzir vídeos em Penedo com Toinho cantando suas versoões de marchinhas carnavalescas e até mesmo de Luiz Gonzaga, conteúdo esse que não consta no filme. Ou seja, além do filme, o projeto produzirá um conteúdo secundário que já é em si um registro cultural importantíssimo para a documentação desse personagem na história.

O POETA DO BARRO VERMELHO

Roteiro por

Matheus A. Nobre

IGREJA - INT - DIA

Toinho se aproxima de um altar caseiro até se ajoelhar, fazer o sinal da cruz e começar a rezar.

TOINHO (OFF)

Neste momento peço inspiração ao Senhor
Para falar a essa gente sobre um tema de valor
Que é a luta pra salvar o São Francisco
Desse humilde filho, o Toinho Pescador

Uma luz divina ilumina sua cabeça, lhe dando a inspiração pedida.

CORTA

Título O POETA DO BARRO VERMELHO

PENEDO - EXT - DIA

FADE IN

Imagem aérea de Penedo, do ponto de vista do Rio São Francisco para a cidade.

TOINHO (OFF)

Penedo cidade histórica
Linda de admirar
Os que visitam Penedo
Tem vontade de ficar
Vendo tanta beleza
E a paz deste lugar.

RETRATO

Retrato dos pais do Toinho com roupas alinhadas.

TOINHO (OFF)

Meus pais eram católicos
(olham pra cima e mãos em reza surgem)
E gostavam de rezar

Todos os filhos surgem no retrato, também rezando.

TOINHO (OFF)

Todos os domingos ia à missa
E nós tínhamos que acompanhar

RUA - EXT - DIA

A família de Toinho anda na rua, rumo à igreja.

TOINHO (OFF)

Ir para reuniões da Cruzada
E o catecismo não faltar

SALA DE AULA - INT - DIA

Toinho, criança, escrevendo no caderno. Letras infantis formando seu nome com dificuldade. Uma mulher lhe chama da porta da sala.

TOINHO (OFF)

Foi no Gabino Besouro
Aonde fui estudar
Fiz o quarto ano primário
Mas não pude me formar

CORREDOR COLÉGIO - INT - DIA

Fora da sala, recebe a notícia da morte de seu pai e vai embora do colégio.

TOINHO (OFF)

Porque meu pai faleceu
E não tinha como continuar

SALA DE AULA - INT - DIA

O caderno abandonado na carteira, com seu nome escrito pela metade.

MARGEM DO RIO - EXT - DIA

Toinho, já crescido, embarca numa canoa para pescar. A canoa se afasta da margem.

TOINHO (OFF)

Com dez anos de idade
Ele me levava a pescar
Na beira do São Francisco
Para o salário completar
Foi assim que eu aprendi
A ser pescador profissioná

RIO SÃO FRANCISCO - EXT - DIA

Na canoa, Toinho puxa peixes e mais peixes. Outros até pulam na canoa.

TOINHO (OFF)

O São Francisco é uma indústria
Isso podemos provar
Foi pescando neste rio
Que nove filhos pudemos criar
Ainda tivemos a possibilidade
De mais dois adotar

Ouvimos o apito do navio Comendador.

MARGEM DO RIO - EXT - DIA

Pessoas embarcando no navio Comendador.

TOINHO (OFF)

Todas as segundas-feiras
Via o navio Comendador passar
Dava um saudoso apito
Chamando prá viajar
Subir o rio até Piranhas
Para na quinta voltar

O navio parte.

NAVIO COMENDADOR - EXT - DIA

Navio carregado de mercadorias se aproximando de Penedo. Ouvimos seu apito.

TOINHO (OFF)

Carregado de gente e alimentos
De longe começava a apitar
Chamando a população
Para vir negociar
Era grande o movimento
No porto deste lugar

Na margem, a população se movimenta.

PENEDO - EXT - DIA

Imagem aérea da cidade para o rio ilustrando o que é dito, inclusive com uma canoa de tolda totalmente carregada de sacos.

TOINHO (OFF)

Navios, barcaças e canoas
No rio a trafegar
Transportando algodão, arroz e milho

(CONTINUA)

(CONTINUANDO)

TOINHO (OFF)
Para as indústrias rodar
Gerando muitos empregos
Para o povo trabalhar

RIO SÃO FRANCISCO - EXT - NOITE

A lua iluminando o rio. O som de sanfona. Embarcações surgem e cruzam a tela. Numa delas, um piloto e um sanfoneiro lideram o grupo. Nas outras, pescadores se divertindo.

TOINHO (OFF)

E as canoadas de praias
Nas linda noite de luar
Saindo do Bairro Vermelho
E um bom sanfoneiro a tocar
Descendo nas águas do rio
Para na foz se banhar

FLORESTA - EXT - DIA

Toinho em meio a árvores. Percorremos um de seus braços, que estão estendidos. Na altura do cotovelo, seu braço vira árvore. Seus dedos são galhos com folhas. Duas folhas se transformam num passarinho. Aos poucos, outros pousam no galho e todos começam a cantar.

TOINHO (OFF)

O rio nasce criança, desce crescendo até o mar encontrar
Cheio de tantas riqueza para sua população criar
Povos, animais, aves, árvores e passarinhos
Estavam sempre a esperar
Pelas cheias periódicas que
A partir de outubro era costume chegar
Estas cheias era uma riqueza para os peixes desovar

RIO SÃO FRANCISCO - EXT - DIA

As águas do Rio São Francisco douradas como ouro. As margens com gente trabalhando no comércio, pescadores, crianças.

TOINHO (OFF)

Eram formadas de chuvas que caíam no sertão
Aonde tinha o cerrado e grandes matas,
Por isso não havia "assoriação"
As águas vinham adubadas da matéria orgânica da criação
Enchendo lagoas e várzeas, era grande a produção
Gerando muitos emprego para toda a população

VÁRZEA - EXT - DIA

Numa várzea, pessoas cultivam arroz.

TOINHO (OFF)

José e Maria plantava arroz nas terras destas lagoa
E cantavam com os passarinho, fazendo uma orquestra boa:

Do galho da árvore, os pássaros assistem às pessoas trabalharem e cantam.

Maria canta.

TOINHO (OFF)

"Paturi que andasse fazendo ao redor desta lagoa
Quem tem paturi tem pato, quem tem asa cai no laço
Quanto mais quem não avoa".

VÁRZEA - EXT - DIA

Mosquito se aproxima de Maria a toda velocidade. Quando está quase chegando, um pássaro o abocanha.

TOINHO (OFF)

E os passarinhos cantavam, mas sempre a trabalhar
E quando os mosquito e inseto passava, eles iam pegar

Descemos até entrarmos na água.

ÁGUA - INT - DIA

Chegamos até o fundo. Do alto, cai uma espécie de poeira. Ela desce até o chão e faz crescerem plantas.

TOINHO (OFF)

E as piaba e os peixe, dia e noite sem parar, comendo
Formiga, cupim, grilos e ratos que nas águas iam boiar
Deixando a terra pronta para o homem trabalhar.

O nível da água começa a descer e as plantas morrem.

TOINHO (OFF)

Os projeto de barragem, foi aí que a coisa mudou
E os animais e os passarinho foi quem primeiro dançou

FLORESTA - EXT - DIA

O galho onde estão os passarinhos é cortado com uma serra. Os passarinhos fogem. Árvores e mais árvores caem, dando lugar a plantações de cana de açúcar.

TOINHO (OFF)

Acabaram com as enchente e as plantações de cana aumentou
Destruíram quase todas as mata e as nascentes dos rio secou
Plantação com adubo e agrotóxicos
Passarinhos e animais matou.

REDONDEZAS - EXT - DIA

Canaviais. Criação de gado. Bancos de areia no meio do rio.

TOINHO (OFF)

É triste esta história, eu não gostaria de contar
Os mosquito e cupim invadiram as cidades
E vejam quem foi penar

PENEDO - EXT - DIA

Crianças fugindo de bando de mosquitos.

TOINHO (OFF)

As crianças que moram nas favelas,
pois não têm onde morar

VÁRZEA - EXT - DIA

Maria trabalha em silêncio, triste. Olha para onde havia pássaros cantando.

Vemos a árvore, mas ela some, restando apenas um toco.

TOINHO (OFF)

Os que cantavam na lagoa
Não tem mais orquestras para lhe acompanhar
E o rio está doente e a sua população também está.

RIO - EXT - DIA

Toinho, triste, olha ao redor.

Som de caminhonetes.

TOINHO (OFF)

E o rio que era rico
Hoje está para morrer

Nos afastamos aos poucos até o quadro revelar Toinho, em pé no meio do rio, entre Penedo e Neópolis. Carros passam de uma cidade a outra. Diversas embarcações encalhadas, inclusive a que fazia a travessia dos automóveis e pessoas entre as duas cidades.

(CONTINUA)

(CONTINUANDO)

TOINHO (OFF)

Clamando pelo nosso amor
Pedindo para viver
Depois desse nosso encontro
O que nós vamo fazer?

FIM.

STORYBOARD

EXEMPLO 1

PENEDO - EXT - DIA

Imagem aérea de Penedo, do ponto de vista do Rio São Francisco para a cidade.

TOINHO (OFF)
Penedo cidade histórica
Linda de admirar
Os que visitam Penedo
Tem vontade de ficar
Vendo tanta beleza
E a paz deste lugar.

STORYBOARD
EXEMPLO 2

FLORESTA - EXT - DIA

Toinho em meio a árvores. Percorremos um de seus braços, que estão estendidos. Na altura do cotovelo, seu braço vira árvore. Seus dedos são galhos com folhas. Duas folhas se transformam num passarinho. Aos poucos, outros pousam no galho e todos começam a cantar.

TOINHO (OFF)

O rio nasce criança, desce crescendo até o mar encontrar
Cheio de tantas riqueza para sua população criar
Povos, animais, aves, árvores e passarinhos
Estavam sempre a esperar
Pelas cheias periódicas que
A partir de outubro era costume chegar
Estas cheias era uma riqueza para os peixes desovar

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, ANTÔNIO GOMES DOS SANTOS, CPF nº 636.807.504-04, residente na PRAÇA DA ALEGRIA 69, afirmo que tenho ciência e concordo em participar do projeto O POETA DO BARRO VERMELHO, do proponente MATHEUS ARAÚJO NOBRE.

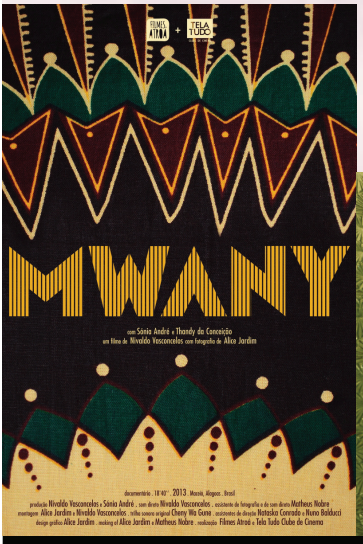
Declaro, também, estar ciente e concordar com a inscrição do roteiro do proponente com uso de trechos de meus poemas e estar ciente das leis de proteção de direitos autorais vigentes no país. Por fim, declara, sob as penas da lei, que as informações acima e seus anexos expressam a verdade, passando a assinar o presente termo.

Maceió, 25 de agosto de 2015

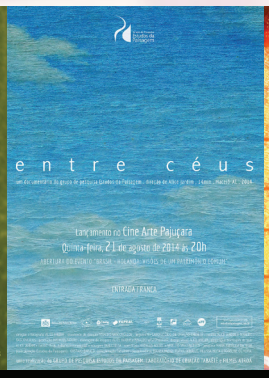
assinatura

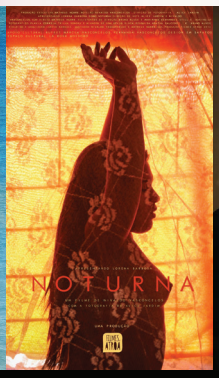
CURRICULO

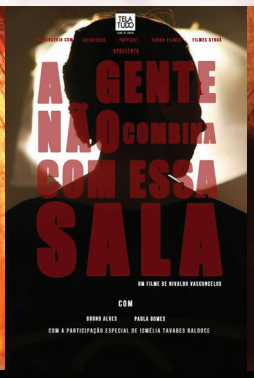
ESTÚDIO ATROÁ



Fundada em abril de 2013, a produtora se lançou com o curta-metragem de documentário MWANY, um filme de Nivaldo Vasconcelos que estrelou Sónia André, uma moçambicana residente em Maceió. O filme recebeu diversos prêmios na Mostra Sururu daquele ano e também no Festival de Cinema Universitário de Penedo. Em pouco mais de dois anos de atuação, a produtora já conta com mais de cinco filmes produzidos e recentemente lançou uma websérie em parceria com o Coletivo Volante.







MATHEUS NOBRE

ROTEIRISTA, DIRETOR E DIRETOR DE FOTOGRAFIA

Formado em publicidade pela UNIT, começou seus passos no cinema em 2011, nas gravações do curta-metragem Do Amor e Outros Crimes. Durante dois anos, trabalhou com produção de vídeos internos para empresas e eventos. Em 2012, produziu o curta de ficção Carmina. Em 2013, o documentário Esculpindo a Tradição - Os tesouros do Velho Chico. Após esse projeto, no mesmo ano, durante o documentário MWANY, fundou o Estúdio Atroá em parceria com Nivaldo Vasconcelos e Alice Jardim, ambos com vasta experiência no meio. A partir de então o trio produziu diversos filmes, a constar: Rua das Árvores (2013), Ela (2014), Entre Céus (2014), A Gente Não Combina Com Essa Sala (2014) e Noturna (2014). Com 6 filmes produzidos e exibidos em sala de cinema nos últimos dois anos, o Estúdio Atroá já deixou sua marca no cenário alagoano, e agora Matheus Nobre parte para seu primeiro filme como roteirista e diretor.

NIVALDO VASCONCELOS

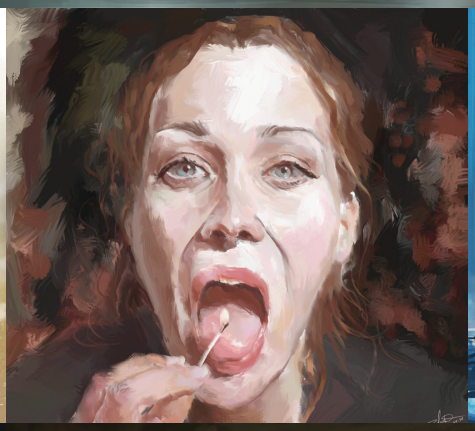
DIRETOR DE ARTE E PRODUTOR EXECUTIVO

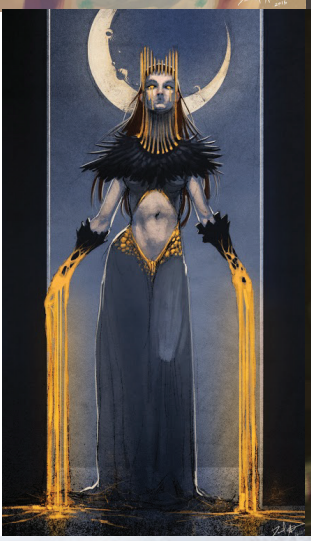
Começou a trabalhar com produção audiovisual em 2011, como produtor do filme KM 58, de Rafhael Barbosa. Também atuou como co-roteirista, assistente de direção e direção de conteúdo interativo do filme Maré Viva, de Alice Jardim e Lis Paim. Em 2012, lançou seu primeiro livro infantil, Embolados. No mesmo período, lançou duas videodanças, Criatura e Zoé. Em 2013, produziu MWANY, que precorreu vários festivais nacionais e algumas mostras internacionais, inclusive em Moçambique, terra natal da personagem do documentário. MWANY rendeu a Nivaldo o prêmio de melhor direção na Mostra Sururu de Cinema Alagoano, além de diversos outros prêmios para a produtora. Nivaldo também se interessa por teatro, fotografia, música e vem desempenhando vários trabalhos que unem o audiovisual a essas linguagens.

DANIEL AUBERT DE ARAÚJO BARROS

ILUSTRADOR, STORYBOARD E ANIMADOR

Estudante de arquitetura pela UFAL, ilustrador e animador freelancer. Produziu a animação para o clipe Surdo Mundo, da cantora Rosanne Rocha. Atualmente seu foco está em ilustrações digitais, incluindo artes conceituais voltadas para fantasia, sci-fi e também retratos e caricaturas.





BARULHISTA

COMPOSITOR DE TRILHA SONORA ORIGINAL

Nascido em Belo Horizonte, Barulhista é músico, produtor, compositor de trilhas sonoras, pesquisador e educador de história e práticas eletroacústicas. Participou de diversos workshops com profissionais brasileiros e internacionais como: O Grivo, Brad Dutz, Dalga Larrondo, D'arcy Phillip Gray, Alessandra Belloni, Hands On Semble, Zé Eduardo Nazário, Carlinhos de Oxóssi, Adam Rudolph, Titcho e Lucca Forcucci.

Trilha Sonora

Teatro

2014 - "A tardinha no ocidente" (Primeira Campainha)
2014 - "Irmãs Morim" (Rogério Araújo, Cris Moreira, Naiara Jardim)
2014 - "Talvez eu me despeça" (Cia Afeta)
2014 - "#140ouVao" (Cia Afeta)
2014 - "Anã Marrom" (J. M. Emediato, Ethel Braga)
2014 - "Isso é para dor" (Primeira Campainha)
2013 - "Metamorfose" (Grupo Girino)
2011 – "180 dias de inverno" (Cia Afeta)
2007 – "Passarim" (Grupo Perna de Palco)
Dança / Performance/ Instalação
2013 - "Processo Provisório" (Milene Pimentel)
2012 - "Viuvez em capítulos - Capítulo 1: O LUTO" (Ludmilla Ramalho)
2010 – "Cachaça" (Museu da Cachaça de Salinas)
2009 – "fuss" (Lecy Pereira)
2006 – "Piano II" (Iara Abreu)
2005 – "En_saio" (Gabriela Cristófaro)

Filme / Video

2014 - "Entre céus" (Alice Jardim)
2014 - "Os jardins de Adelícia" (Fábio Belotte)
2013 - "Rua das árvores" (Alice Jardim)
2013 - " Depois do vale, além do barro" (Fábio Belotte)
2012 – "Mecanismo Permanente de Mermória Essêncial" (Fábio Belotte)
2012 – "Kotkuphi" (Isael Maxakali)
2011 – "O retrato das coisas que sonhei" (Fábio Belotte)
2011 – "Vou contar uma história" (Gabriel Cevallos)
2009 – "Lados" (Alexandre Ávila, Alisson Duarte, Dáila Assis, Danielle Marques, Isabella Capanema, Juliana Bessa, Paula Costa, Rita de Cássia Roesberg)
2009 – "Uma escolha bem feita é como nacer denovo" (Dáila Assis)

Discografia

2014 - Grushenka (DLmp3)
2013 – Café Branco (CD)
2012 – Ssegue (DLmp3)
2012 – Trincargentina (DLmp3)
2011 – Mute ou quando Cassia abre os livros (CD) 2010 – Cedinho (DLmp3)
2010 – Possibilitismo (DLmp3)
2009 – No Envy (DLmp3)
2009 – O fascínio da cadeira (DLmp3)
2009 – Ferramentas (DLmp3)
2008 – Comecei a ser (CD)

Apresentações selecionadas

2013 - Eletronika - Belo Horinzonte / MG
2013 - Studio SP - São Paulo / SP
2012 - Festival LAB - Maceió / AL
2012 - Noites Brancas – Belo Horizonte / MG
2010 - Santander Cultural – Recife / PE
2012 - MIS (Museu da Imagem e Som) – São Paulo / SP
2011 - Corredor Cultural Charitas – Cabo Frio/RJ
2011 - Festival de Performance - Belo Horizonte/MG
2010 - Santander Cultural – Porto Alegre/RS
2010 - Conexão Vivo – Juiz de Fora/MG

Escritos

2013 - "Roça" - contos
2009 – "Poesia Aleatória" com Raquel Camargo – poemas visuais
2009 – "A foca aplaude por não saber vaiar" – misto de ensaio e poesia

EDITAL AUDIOVISUAL 2015 - PRÊMIO GUILHERME ROGATO

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

O POETA DO BARRO VERMELHO

1. Etapa de Pré-Produção

	ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1.1	ROTEIRISTA	1	ROTEIRO	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00
1.2	DIREITOS AUTORAIS PELOS TEXTOS	1	PROJETO	R$ 6.477,54	R$ 6.477,54
1.3	DIRETOR CINEMATOGRÁFICO	1	ETAPA	R$ 2.716,38	R$ 2.716,38
1.4	ASSISTENTE DE DIREÇÃO	1	ETAPA	R$ 1.358,18	R$ 1.358,18
1.5	PRODUTOR EXECUTIVO	1	ETAPA	R$ 2.402,94	R$ 2.402,94
1.6	PRODUTOR	1	PROJETO	R$ 1.880,56	R$ 1.880,56
				Total da Etapa de Pré-Produção	**R$ 19.835,60**

2. Etapa Produção

	ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
2.1	DIREÇÃO	1	ETAPA	R$ 2.716,38	R$ 2.716,38
2.2	ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO	1	ETAPA	R$ 1.358,18	R$ 1.358,18
2.3	PRODUTOR EXECUTIVO	1	ETAPA	R$ 2.402,94	R$ 2.402,94
2.4	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	1	ETAPA	R$ 2.507,43	R$ 2.507,43
2.5	TÉCNICO DE SOM DIRETO	1	ETAPA	R$ 1.358,18	R$ 1.358,18
2.6	ILUSTRADOR / ANIMADOR	1	PROJETO	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00
				Total da Etapa de Produção	**R$ 15.343,11**

3. Etapa de Pós-Produção

	ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
3.1	DIREÇÃO	1	ETAPA	R$ 2.402,94	R$ 2.402,94
3.2	ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO	1	ETAPA	R$ 2.507,43	R$ 2.507,43
3.3	PRODUTOR EXECUTIVO	1	ETAPA	R$ 1.358,18	R$ 1.358,18
3.4	MONTADOR	1	ETAPA	R$ 1.880,56	R$ 1.880,56
3.5	TRILHA SONORA ORIGINAL	1	PROJETO	R$ 2.900,00	R$ 2.900,00
3.6	DESIGNER (CRÉDITOS, IDENTIDADE VISUAL E AUTORAÇÃO DE DVDS)	1	PROJETO	R$ 772,19	R$ 772,19
				Total da Etapa de Pós-Produção	**R$ 11.821,30**

4. Verba de produção

	ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
4.1	Verba de produção (viagem, alimentação, hospedagem etc.)	1	PROJETO	R$ 3.000,00	R$ 3.000,00
				Total da Etapa de Pós-Produção	**R$ 3.000,00**

RESUMO DO ORÇAMENTO

	DIAS POR ETAPA	TOTAL POR ETAPA (R$)
ETAPA DE PRÉ-PRODUÇÃO	30	R$ 19.835,60
ETAPA DE PRODUÇÃO	120	R$ 15.343,11
ETAPA DE PÓS-PRODUÇÃO	30	R$ 11.821,30
VERBA DE PRODUÇÃO	0	R$ 3.000,00
VALOT TOTAL DO PROJETO		R$ 50.000,00